



NECROPOLÍTICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE PÚBLICA: IMPACTOS NA EQUIDADE DE ACESSO

CLARA CANOLA NERIS BOMNOME

Introdução: A necropolítica pode ser entendida como a autonomia que instâncias administrativas possuem para deliberar quais sujeitos devem viver ou morrer. Nesse contexto, essa lógica produz intensas repercussões na saúde coletiva, especialmente no que tange às camadas mais vulneráveis. A disparidade no acesso aos serviços de saúde e a supressão da isonomia descortinam as fragilidades do Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciando como determinadas camadas da sociedade são impelidas ao descaso ou à morte, em um contexto onde a saúde pública se torna um cenário de disputa política e social. **Objetivo:** Analisar, por meio da revisão bibliográfica, as repercussões da necropolítica sobre a isonomia da saúde coletiva no Brasil, abordando os principais reveses no acesso a uma assistência integral e equitativa. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica qualitativa, de caráter exploratório, dispondo de critério de inclusão de artigos acadêmicos, teses e dissertações publicadas no período de 2010 a 2023. As referências bibliográficas contemplam Scielo, Pubmed, Lilacs e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram recorridos descritores como “necropolítica”, “isonomia em saúde”, “acesso à saúde” e SUS. A prioridade dos artigos deu-se de acordo com a pertinência da tese e dos encadeamentos ao cenário brasileiro. **Resultados:** A ótica dos artigos antepostos denota que a necropolítica no Brasil é multifacetada, principalmente no que tange ao descaso com o acesso qualificado de uma parcela significativa da população, abrangendo os afrodescendentes, indígenas e população periférica. Destacam-se como entraves a exiguidade dos recursos alocados para as categorias dos mais desvalidos, a precarização do trabalho em saúde e os descuidos nas políticas de distribuição equitativa de serviços, sucedendo para a reprodução da assimetria social e o agravamento no contexto de vida dos mesmos. **Conclusão:** Ao transcender o campo literário e adentrar na realidade brasileira, percebe-se que a necropolítica continua sendo um embargo para a saúde pública, tolhendo o acesso e a isonomia no SUS, corroborando para prejuízos expressivos. Para legitimar um sistema de saúde igualitário, é necessário viabilizar as estruturas políticas que perpetuam essas disparidades e, dessa forma, será possível mitigar os impactos da problemática no cenário brasileiro.

Palavras-chave: **DESIGUALDADE; VULNERABILIDADE; EXCLUSÃO; POLÍTICA; ASSISTÊNCIA**